

- Coluna redigida pela jornalista **Carla Mezulan**, assessora de comunicação do Sistema Fecomércio, Sesc e Senac AM -



## Inscrições abertas para a edição 2017 da Colônia de Férias do Sesc

**FREDERICO BRAGA \***

Crianças correndo para todos os lados, gritaria, diversão, jogos dentro e fora d'água e ao final de tudo muito cansaço, será assim a edição 2017 da Colônia de Férias do Sesc, que está com inscrições abertas para a turma de 2017. As atividades vão ocorrer de 16 a 20 de janeiro no Sesc Balenário, localizado na Av. Constantino-pla, 288, Alvorada. Crianças de 6 a 14 anos podem participar.

Para dependentes de comerciários, as inscrições custam R\$ 250, para dependentes de usuários R\$ 350 e para dependentes de conveniados R\$ 300. Durante a colônia os participantes receberão três refeições diárias, que consistem no lanche da manhã, almoço

e lanche da tarde, que já estão inclusas no valor da inscrição. As inscrições podem ser feitas na Central de Atendimento do Sesc Balneário.

Após a inscrição, os colonos receberão o kit-colono (camisa, boné, agenda e squeeze), entregues no primeiro dia da colônia. Os colonos participam atividades esportivas, culturais e de lazer no período de 8h às 17h30. As atividades oferecidas pela Colônia de Férias do Sesc são as mais variadas, vão desde jogos puramente recreativos e esportivos até brincadeiras que estimulam o desenvolvimento cognitivo, a inteligência e o raciocínio rápido.

A Colônia de Férias do Sesc

existe há 12 anos e já recebeu mais de 5000 crianças, nesse tempo muitas atividades lúdicas e recreativas foram realizadas. A segurança sempre foi uma grande preocupação para o Sesc, para cada oito crianças há um monitor responsável, que além de cuidar do grupo, ajuda os pequenos quando necessário. O monitor tem um papel fundamental no desenvolvimento das atividades, além de ser um profissional da educação, ele conhece as crianças pelo nome e é um dos primeiros a serem procurados quando há algum problema que precisa ser solucionado rapidamente.

Uma das atrações da colônia é o 'Jogo das Equações', que trabalha as disciplinas matemática e português de uma forma divertida, trata-se de uma competição onde as crianças precisam completar as frases somando letras dispostas em um papel. Há também o 'Circuito Bravo', composto por várias provas, tais como: transporte de pneu de caninhão, esqui humano, força e precisão, alinhavo na

madeira e corrida na trilha, ao final da brincadeira, os alunos fazem uma resolução de problema matemático.

A grande sensação da Colônia de Férias do Sesc é a simulação de um programa de auditório onde os colonos têm a oportunidade de vivenciar provas como o Soletrando

**Para dependentes de comerciários, custa é de R\$ 250, para dependentes de usuários R\$ 350 e para dependentes de conveniados R\$ 300**

(soletrar palavras ditas pelo mediador), Mega Senha (Antônimo e sinônimo de palavras pré definidas), Imagem e Ação (Um integrante recebe uma carta para realizar uma imitação para que o grupo possa adivinhar) e o famoso Torta na Cara (quiz de perguntas e respostas onde o integrante que erra a resposta, recebe uma

torta na cara do oponente), esta última é uma das provas mais esperadas da Colônia de Férias.

Brincadeiras tradicionais de criança também compõem as atividades, como queimada, barra bandeira, batalhão, gato e rato, entre outros. Prova de corrida de rua através de um percurso balizado e realizando uma transição para a piscina onde o mesmo deverá atravessar uma distância de 25m, vence a equipe que realizar o percurso em menor tempo, esta prova é denominada 'Duathlon'. Entre os jogos e competições as crianças também assistem à sessões de cinema.

Por fim, o Circuito Aquatraining, prova realizada na piscina onde os participantes devem usar força, resistência, equilíbrio, estratégia e cooperação. As provas consistem em corrente humana (os participantes atravessam a pis-

cina correndo, e a cada volta aumenta um participante até que os mesmos estejam todos correndo na piscina), tapete flutuador (transporta dois colonos em cima do tapete em um percurso sem derrubar os mesmos), rema remador (dois integrantes são colocados em uma cápsula de sobrevivência e devem remar até terra firme), Força nadador (dois colonos têm um balde de 50 litros amarrado em sua cintura para realizar a travessia a nado até a outra extremidade da piscina), Mergulho profundo (Pegar em menor tempo possível objetos no fundo da piscina).

Brincadeiras, jogos, provas e muita concentração não vão faltar na Colônia de Férias do Sesc 2017. As atividades começam às 08h, com intervalo para descanso ao meio dia e retorno às 13h, de modo que as brincadeiras seguem até às 17h30.

\*Esta coluna é publicada na edição do final de semana e foi elaborada, excepcionalmente por Frederico Braga, assessor de comunicação - Fecomércio - Sesc e Senac AM e escrita por Carla Mezulan - assessora de comunicação

## INADIMPLÊNCIA

# Norte lidera negativação de empresas

DADOS DO SPC BRASIL MOSTRA AVANÇO DE 8,97% EM  
NOVEMBRO NA COMPARAÇÃO COM IGUAL PERÍODO

Hellen Miranda  
hmiranda@jcam.com.br

Com o cenário econômico ainda difícil em 2016, o Norte foi a região que mais aumentou o número de empresas inadimplentes em novembro, com avanço de 8,97% na comparação com igual período de 2015. Os dados são do Indicador de Inadimplência de Pessoas Jurídicas do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) e da CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas). Em seguida aparece o Nordeste, que registrou avanço de 8,60%, o Sudeste (6,15%), o

Centro-Oeste (6,11%) e a região o Sul (5,31%). O setor credor que concentra a maior parte das divi-

**Para Aderson Frota, 2016 foi muito pior que 2015 em termo de investimentos, vendas e empregos, principalmente para o comércio**

das de pessoas jurídicas, ou seja, para quem as empresas estão devendo, é o comércio, em todas

as regiões analisadas.

Segundo o economista, Francisco Mourão Júnior, o movimento de inadimplência teve influência drástica de vários fatores econômicos. Ele explica que, no caso do Amazonas nem mesmo as datas comemorativas tiveram os efeitos esperados. "Com a recessão econômica, teve o recuo do consumo e atividades com os juros altos, além da própria inflação em torno de 8% e o aumento do desemprego que contribuíram para o consumidor recuar e, as empresas com altos estoques apostaram em datas, como Dia das Mães que não tiveram retorno satisfatório. E



Pesquisa mostra crescimento no número de empresas negativadas em todo o país

isso afetou a capacidade de pagamento das dívidas, quebrou muitos negócios e os números são resultado disso", avalia.

Na avaliação do vice-presidente da Fecomércio (Federação do Comércio do Amazonas), Aderson Frota, o crescimento dessas taxas neste ano projeta o quanto a recessão afetou as empresas. "O nível de negócios caiu muito, prejudicando o setor e só no Amazonas perdemos R\$ 1 bilhão em ICMS, se comparado ao ano passado. As pequenas empresas foram as mais atin-

gidas em função dos custos de seus negócios, porque se uma empresa, por exemplo, vendia R\$ 10 mil e tinha um custo fixo de 20% desse valor, quando cai para R\$ 8 mil os 2 mil comprometidos refletirão como 40%. Esse aumento come o lucro da empresa e assim claro, vai ficar com dificuldades de cumprir sua agenda de pagamentos", explica.

Para Frota, 2016 foi muito pior que 2015 em termo de investimentos, vendas e empregos, principalmente para o comércio. Segundo o representante,

a grande massa das empresas do Amazonas é de pequenos e micro negócios, que são frágeis a qualquer instabilidade econômica.

"Elas não têm grande resistência às dificuldades, acabam murchando e fechando o negócio. Em 2016, por exemplo, a estimativa é que pelo menos 12 empresas do setor de material de construção tenham fechado e esse número é muito alto, comprovando mais uma vez que este ano a crise foi mais intensa", afirma.



Foto: Walter Mendes

Na avaliação da ACA, todos os segmentos econômicos foram afetados com a retração nas vendas

# Retração nas vendas no Natal da crise econômica

PRINCIPAL DADA DOS VAREJISTAS REFLETIU A RECESSÃO ECONÔMICA NACIONAL, APESAR DA CORRIDA DE ÚLTIMA HORA

ellen Miranda  
miranda@jcam.com.br

**M**esmo considerada a data mais importante para o varejo, a projeção que as vendas neste Natal margaram queda nominal e 3% no Amazonas, segundo ACA (Associação Comercial do Amazonas). O resultado é diferente da anunciada por entidades de classe, que apostam em uma demanda melhor para o setor em relação a 2015. Apesar do resultado negativo, expectativa é que a procura por presentes se estenda até o fim de dezembro. As medidas

anunciadas pela equipe econômica de Temer são apostas para alavancar a economia do país em 2017.

O presidente da Assembleia Geral e Conselho Superior da ACA, Ismael Bicharra, reafirma que este ano foi muito difícil para economia do país e consequentemente não teria uma retomada forte neste Natal. "Podemos dizer que 2016 não foi bem em relação a faturamento e o levantamento apontou queda nominal de 3%. Mas se levar em consideração a inflação, o recuo chega a 10%, número muito alto e preocupante já que 2015 foi ruim em relação a 2014 e aquele ano também foi ruim se comparado a 2013", disse.

"Mas é claro que estávamos confiantes no período e a esperança é que registrasse um faturamento similar a 2015 ou

**Medidas anunciadas pelo presidente Michel Temer devem influenciar positivamente o cenário nacional em 2017**

mesmo um crescimento pequeno, o que seria um ganho e tanto depois de um período tão longo de retração nas vendas, o que não aconteceu",

completou o empresário.

Na avaliação de Bicharra, todos os segmentos econômicos foram afetados com a retração nas vendas e prevê uma possível melhora de faturamento final no último mês do ano. "Tradicionalmente depois do Natal o fluxo de pessoas é baixo, mas em 2016 o Ano Novo também será celebrado em um fim de semana, a expectativa é que a movimentação no comércio se estenda até a data. E isso pode reverter as vendas em dezembro", projeta.

O representante da ACA comenta que, com o aumento de 50% na inadimplência do consumidor brasileiro neste ano, os lojistas têm buscado

## Shopping em queda

As vendas em shoppings caíram 3% neste Natal, segundo pesquisa divulgada nesta segunda-feira (26) pela Alshop (Associação Brasileira de Lojistas de Shopping). Em 2015, a queda havia sido de 2,8%. Segundo a Alshop, a evolução das vendas em 2016 foi afetada pela dificuldade de obtenção de crédito, elevação do desemprego, carga tributária alta, fim de incentivos fiscais e insegurança em relação ao quadro político e econômico do país.

Ao longo de 2016, a redução nominal no setor foi de 3,2%, o correspon-

dente a R\$ 140,5 bilhões. Em relação aos segmentos de produtos, as maiores quedas em relação a 2015 foram registradas por móveis e artigos do lar (- 9%), tecnologia e comunicação (- 6,5%) e eletrodomésticos (- 4,5%). As principais altas foram registradas pelos segmentos de perfumaria e cosméticos (7,3%), joias e relógios (3,5%) e calçados (3%). Entre os meios de pagamento escolhidos pelos consumidores neste Natal, 55% optaram pelos cartões de crédito e débito, 25% pelo cartão próprio ou carnê da loja, 10% cheques e 10% dinheiro.

## POR DENTRO

### Outro lado

Já na avaliação do vice-presidente da Fecomércio (Federação do Comércio do Amazonas) Aderson Frota, a percepção da entidade é que as vendas foram aquecidas nos últimos dois dias antes do Natal e se mantém otimista com o resultado nas vendas do período. "Nessa época de compras de presentes, a nossa percepção é que teve mais procura para a proximidade do dia. Vimos as lojas lotadas, sentimos um clima de prazer e mesmo sem dados, acreditamos que, houve sim uma pequena melhora nas vendas", afirma. Para Frota, todos os segmentos do comércio tiveram demanda no período natalino e também acredita que, a movimentação de pessoas atrás de produtos se estenda até o Ano Novo.

Segundo Frota, estamos vivenciando uma data natalina que ainda não significa a retomada da economia, mas evidencia que as melhorias devem acontecer ano que vem. Ele explica que, a crise era originalmente política e acabou paralisando todos os segmentos, mas vê nas medidas anunciadas pelo governo, a estabilidade da economia. "A tendência é nós melhorarmos com essas medidas, porque acaba com o clima de insegurança que gera freio de mão e afeta primeiro o trabalhador nesse processo. Mas o governo é ciente e sensível a esses custos e, as pequenas medidas vão levar grandes vantagens ao consumidor", disse.

se adaptar à realidade de desemprego em alta e queda dos rendimentos das famílias. Ele acredita que no mês das liquidações pós fim de ano, realizadas em janeiro, haverá apenas promoções isoladas. "Mesmo com um cenário incomum para o varejo, o empresário já está embasado e investiu com muito cuidado em produtos para fazer o Natal dentro da atual realidade e metas. Não consigo enxergar grandes estoques no fim de ano devido à

escassez do mercado. O Black Friday foi um sucesso e nessas primeiras promoções serão mais isoladas", analisa Bicharra.

Para o empresário, as medidas anunciadas por Temer devem influenciar positivamente o cenário nacional em 2017. "O governo está empenhado e medidas como a trabalhista, juros por cartão de crédito e cheque especial estão dando uma boa visão e incentivo aos empresários", avalia.

| PESQUISA |

## Famílias estão com menos dívidas

São Paulo, SP (Folhapress) - O percentual de famílias brasileiras com dívidas encerrou 2016 em 56,6%, o menor nível desde maio de 2012, segundo dados de dezembro da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) divulgada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). Em novembro deste ano, a taxa ficou em 57,3%. Em dezembro de 2015, o nível de endividamento chegava a 61,1%.

A pesquisa também mostrou uma queda do percentual de inadimplentes, ou seja, de pessoas com dívidas ou contas em atraso, que fechou o ano em 23%. A taxa é inferior aos 23,4% de novembro deste ano e aos 23,2% de dezembro de 2015.